

A Souvenir from the South
Desenho
Texto apagado à borracha em c-print sobre papel couché 94 x 135 cm 5 cópias + 1 PA

A fotografia foi feita a partir de um anúncio da Air France em que se oferecia passagens aéreas para a América do Sul. A delicada modelo morena, de traços caucasianos, exhibe uma maquiagem vermelha estereotipada cobrindo seus olhos azuis. Seu tronco encontra-se coberto por um vestido luxuoso feito de penas azuis, pretas e vermelhas. Sobre seu ombro direito repousa uma pacífica arara azul e amarela.

A foto foi impressa com as mesmas dimensões do anúncio original. Sobre o impresso escreve-se por apagamento o título do trabalho.

“O souvenir é um objeto incomum, revestido por uma áurea de realidade mesmo quando seu significado é construído por elementos que não estão relacionados com a experiência

A obra de Agassiz

Naquele tempo, fotografias frontais e de perfis, com modelos vestidos ou despidos, quando colocadas lado a lado, indicavam a pretensa superioridade dos tipos europeus contra a inferioridade racial dos demais seres humanos.

O trabalho apresentado mistura estas regras. Eu contratei um fotógrafo comercial suíço para tirar dois retratos meus, despido: um frontal, outro de perfil. Não houve qualquer particularidade na sessão. Ele seguiu a prática usual do mercado fotográfico de Genebra. No estúdio, dei explicações à respeito do trabalho ao fotógrafo, e fiz duas ponderações acerca da iluminação: que não fosse dramática, e que a foto fosse um tanto subexposta, a fim de escurecer um pouco a tonalidade da pele.

Por um lado eu assumo o papel de Louis Agassiz, como se fosse possível despi-lo e colocá-lo no lugar do tipo humano colecionado. É neste caso, eu sou ambos, indivíduo e tipo, o artista e seu objeto de estudo. Por outro,

O mapa de Agassiz

política. A inocente escala se torna um movimento migratório.

Eiszeit
Desenho
Mapa do Brasil lavado com alvejante, removedor de esmalte de unhas, tira manchas e água oxigenada 115 x 86,5 cm

Um mapa do Brasil, feito de papel revestido por filme plástico, foi lavado com produtos químicos, suíços e franceses, usados para limpar o corpo e roupas. Ao pulverizar os produtos lentamente, a intenção era de descolorir o mapa. A cartografia final, sendo velada por uma névoa, não poderia ser reconhecida com exatidão, anunciando então, a teoria de Agassiz sobre o período glacial em terras tropicais. Esta cartografia sugere também o posicionamento de Agassiz, segundo o qual uma colônia europeia deveria permanecer branca, para provar a conquista do território, o negando aos indígenas brasileiros e banindo do solo os negros africanos.

papel que os caucasianos no sistema da zoologia. Negros, assim como todas as demais raças, exceto a dele, deveriam ter um lugar inferior. E foi, para solucionar esta equação, que ele se voltou para o pensamento abstrato.

É portanto que Hanken (2013) finaliza seu ensaio afirmando que muitas de suas conclusões supostamente empíricas eram profundamente falhas. Agassiz não conseguia ler a partir da natureza porque ela era contra seus pensamentos discriminatórios. Ao contrário, ele usou os fatos para provar o que já havia estabelecido para si, portanto, ignorando, omitindo e forjando informações.

[RMSHCER, Cristoph. *The Ambiguous Agassiz*. In: HUMANITIES, 6, vol. 34, nov.-dec. 2013. Disponível em <http://www.ne h.gov/humanities/2013/novemberdecem ber/feature/the-ambiguous-agassiz>. Acesso em 15 abr. 2016.]

[HANKEN, James. *A scientist in full. The fruitful, flawed Louis Agassiz*. In: HARVARD MAGAZINE, May-June 2013. Disponível em <http://harvardmagazine.com/2013/05/a-scientist-in-full>. Acesso em 27 mai. 2016.]

original. Ele é um documento visual de uma experiência única, embora não seja evidência do que a pessoa viu; ele não encapsula a experiência de um evento, mas seu significado. Este é definido principalmente pelo o que a pessoa espera ver. Há um quadro temporal duplo aqui, forjado como uma forma de narrativa pessoal: o olhar esperançoso prospectivo acoplado ao olhar nostálgico retrospectivo para formarem uma impressão de memória que se relaciona com a experiência original, mas não lhe é verdadeiramente representativa.”

[ROGERS, Molly. *Full face and profile*. Publicado em 18 Jan. 2012. Disponível em <http://mirrorofrace.org/louis-agassi zfull-face-and-profile/#1a>. Acesso em 17 abr. 2016.]

Na percepção de um dado território, a experiência corpórea não está isenta do pensamento do observador. Se por um lado, o observador projeta suas imaginações sobre a paisagem, por outro, de antemão, há sempre fatos que já residem por detrás de sua imagem. Revelar os fatos, e ponderá-los com a imaginação do

A obra de Agassiz

o fotógrafo, tendo aceitado a proposta, pode também ser entendido como ocupando o papel de Agassiz, a ser confrontado, em face ao cientista suíço, impregnado de preconceitos e racismo em relação à população brasileira.

Tropical Miscegenation
Objeto*
Tecido de camisetas em bastidores de madeira e lreiteiro de neon 2 de 40 cm Ø; 45 x 22 x 27 cm

As camisetas são provenientes das duas festas mais populares de Serra do Navio/AP: o carnaval e o Festçu (festival do cupuaçu). Eu as estendo em bastidores que são postos ao sol para que desbotem, com exceção de partes cobertas com letras em papelão. Em uma das peças se lê MISCEG, na outra NATION. A letra “E” que falta para completar a palavra MISCEGENATION (miscigenação), encontra-se no chão, em um lreiteiro de neon que encontrei abandonado na rua.

* Em andamento.

A obra de Agassiz

No entanto, uma vez que os produtos usados não têm a mesma constituição química daqueles encontrados no Brasil – em função de diferentes leis ambientais –, o mapa acabou não sendo totalmente descolorido. Ele apenas ficou um pouco dessaturado. Entretanto, a fibra do papel branco ficou totalmente danificada. Ela se tornou fina, e foi separada do filme plástico, produzindo uma textura homogênea de bolhas macias. Após a secagem, a água oxigenada excedente solidificou-se em grãos de sais. O aspecto final assemelha-se a um mapa coberto por uma fina camada de neve. Tais acontecimentos inesperados tornaram-se suficientes para tomar a decisão de apresentar o verso do mapa, ao invés de sua frente.

Errática abaixo do Equador
Desenho instalado
Pedra, cordão preto de algodão e pregos
Dimensões variáveis

Uma das mais importantes provas que confirmam um fenômeno

A obra de Agassiz

O trabalho é composto por uma simples linha preta fixada e estendida horizontalmente na parede. À sua frente está uma luminária de piso que pode se acender e apagar. Com a lâmpada apagada os objetos parecem não ter qualquer relação. Uma vez acesa, o observador vê a linha cobrindo perfeitamente o diâmetro da luz projetada. A linha divide o círculo em dois hemisférios, assim como a linha do Equador divide a cartografia da Terra em duas.

L’Arche
Fac-símile e fotografia
C-print sobre papel de algodão 42,2 x 63,7 cm cada (dúptico)

A obra de Agassiz

‘L’Arche’ foi o nome da segunda cabana construída na geleira do Aar para hospedar Agassiz e seus companheiros durante suas campanhas aos Alpes suíços no começo da década de 1840. No livro “L’Hôtel des Neuchâtelois: un épisode de la conquête des Alpes”, escrito por Charles Gos (1928) há um desenho representando esta cabana. Embora ele esteja sem autoria

observador, não é necessariamente encontrar a realidade, mas por certo, se aproximar da complexidade de um território.

Souvenirs suíços
Desenho
Grafite sobre papel e serigrafia sobre vidro 102 x 66 cm

Desenho naturalista de objetos que documentam minha estadia em Genebra. Alguns deles foram coletados no local; outros foram trazidos do Brasil. O desenho os representa duas vezes seus tamanhos originais sobre um grid de 1 x 1 cm. A organização dos objetos no papel segue o modo pelo qual artefatos científicos são expostos em vitrines de museus. Cada objeto é acompanhado por um número cuja descrição correspondente está serigrafada no vidro da moldura.

“Muitas fotografias de crânios se tornam quase inúteis em função do operador ser raramente um artista, ou ainda mais raro um cientista. (...) não se pode dar muita atenção à

A obra de Agassiz

À Margem de Agassiz
Doação de livros e cartão postal
Impressão digital e off-set 3 de 21 x 29,7 cm; 12 de 15 x 10 cm
Tiragem ilimitada

A fonte mais importante sobre a expedição liderada por Louis Agassiz no Brasil é o livro “A Journey in Brazil”, escrito pelo cientista e sua esposa, e publicado em Boston/EUA um ano após a viagem, em 1867. Sua tradução para o português foi feita mais de 50 anos depois. Foi no começo do século XX que Raymundo Moraes pode comparar as anotações de Agassiz com sua experiência pessoal na floresta amazônica, resultando daí seu livro “À margem do livro de Agassiz”.

Moraes era descendente de imigrantes europeus e índios. Ele cresceu na floresta e trabalhou como piloto de gaiolas no rio Amazonas. Entretanto, ele era um cientista autodidata entusiasmado, e dedicou a última década de sua vida a descrever com profundidade

A obra de Agassiz

glacial é a existência de blocos erráticos. Geologicamente, eles são fragmentos de rochas (“boulders”, ou qualquer sedimento rochoso maior que 25,6 cm) carregados por geleiras (normalmente, mas não apenas) e localizados em um sítio cuja estrutura geológica não é coincidente. Apesar de serem conhecidos desde o século XVIII, não haviam explicações para suas origens. Foi na tentativa de explicá-los que a teoria da Era do Gelo surgiu. Desde então, blocos erráticos são as primeiras evidências aceitas como provas de glaciação na Terra.

Agassiz, quando estava no Brasil liderando a Expedição Thayer, procurava por tais provas. E, embora ele tenha encontrado blocos transportados, nenhum deles tinha as características daqueles encontrados na Europa. Ainda assim, ele insistia que geleiras provindas dos Andes os haviam transportado.

O desenho é feito a partir de uma linha preta contínua. Ela começa no piso, alcança a metade da altura

A obra de Agassiz

eu suponho pertencer a Jacques Burkhardt, artista pessoal de Louis Agassiz.

Burkhardt fez parte de vários projetos científicos de Agassiz, incluindo a Expedição Thayer ao Brasil. Em todos os projetos ele era responsável por desenhar as espécies coletadas pelo cientista. A biblioteca Ernst Mayr, do museu de zoologia da Universidade de Harvard preserva a coleção completa dos desenhos de Burkhardt feitos durante a Expedição. Dentre eles podemos ver uma aquarela idêntica à cabana do Aar, embora aqui ela preste à representação de uma paisagem brasileira.

O trabalho apresenta as duas imagens, uma ao lado da outra. A dos anos 1840 tem por legenda uma citação de Maurice de Tribolet (1907) extraída do livro “Louis Agassiz et son séjour à Neuchâtel de 1832 à 1846”, onde descreve brevemente o empenho dos cientistas em entender a paisagem alpina. Já a outra imagem tem por legenda uma citação de Raymundo Moraes (1936) extraída

iluminação das fotografias, uma vez que nelas, assim como na natureza, não existem contornos. (...) em função do arranjo da luz, partes importantes podem ser suprimidas, bem como detalhes insignificantes podem ganhar proeminência indevida. (...) Não me parece provável que a fotografia irá em algum momento superar o desenho para fins científicos. (...) mesmo que a iluminação esteja perfeita, ainda é uma desvantagem que a fotografia apresente cada mínimo detalhe com fidelidade absolutamente segura.”

[WESLEY, W. H. On the Iconography of the skull. In: ANTHROPOLOGICAL SOCIETY OF LONDON. *Memoirs read before the Anthropological Society of London*. 2V. London: Trübner and Co., 1866. p. 189-194]

Wesley aponta para a propriedade do desenho em reduzir o objeto a um tipo, o que foi particularmente útil à ciência do século XIX – e sua crença na franca objetividade dos métodos –, por ser possível por meio dele medir e comparar diferentes espécies, incluindo raças humanas.

A obra de Agassiz

uma imagem da paisagem amazônica, comparando seu conhecimento local com aqueles escritos por cientistas estrangeiros, assim, ponderando erros e apontando equívocos.

A obra de Agassiz

Venho colecionando seus livros nos últimos anos, mas decidi doá-los à Bibliothèque de Genève (BGE), acreditando assim completar um possível desejo de Moraes: o de ver suas publicações ao lado das dos cientistas. Tenho em mente que, se caso estes dois homens tivessem se encontrado, Agassiz o proporia para ser fotografado, coletando-o como um tipo humano degenerado.

A obra de Agassiz

Embora a BGE tenha recebido a doação dos livros de imediato, decidiram ao final, após mais de um ano de negociação, que a biblioteca mais adequada para preservar o pensamento não-europeu seria a do Musée d’ethnographie de Genève (MEG).

A obra de Agassiz

A documentação da doação é composta por dois e-mails. Em um deles lê-se a minha proposta. No

A obra de Agassiz

da parede, segue a parede em direção à sua quina, contornando-a, e retorna ao piso, no mesmo ponto em que havia começado. Uma pedra prende as pontas da linha, delimitando uma área. A pedra foi coletada do rejeite de solo de uma escavação urbana em Carouge/GE, feita para concertar um encanamento de rua. É importante saber que a pedra não é um bloco errático, assim como aquelas encontradas por Agassiz no Brasil também não eram.

Iluminismo/Empirismo
Desenho instalado
Lâmpada, luminária de pé, filtro de gelatina azul, papel cartão, detector de presença, pregos e cordão preto de algodão
Dimensões variáveis

Christoph Irmscher (2013) se utiliza da imagem do grande olho de Emerson para explicar o pensamento de Agassiz e seu método de estudo da natureza. No século XIX, o filósofo americano Ralph Waldo Emerson criou a ideia de um grande olho transparente, tomando o globo ocular como

do livro “Na planície amazônica”, descrevendo a solidão da floresta amazônica.

Traces of Glaciers under the Tropics
Desenho instalado com colagem
Pastel e gravuras sobre mapas brasileiros 206,6 x 49,2 cm

“Traces of Glaciers under the Tropics” é o título do discurso de Agassiz pronunciado à National Academy of Sciences em Washington/EUA, no dia 22 de agosto de 1866, menos de uma semana após seu retorno. Nele o cientista pontua suas descobertas à respeito da ação glacial no Brasil, ocorrida no mesmo período que a da Europa e a dos EUA.

O trabalho se apropria de 15 mapas brasileiros do século XX. Eles foram retirados de livros de história, geografia, antropologia e economia, e contêm, portanto, temáticas específicas. Cada mapa é coberto com pastel seco da linha do Equador para baixo. A cobertura deixa o hemisfério sul dificilmente identificável. A estreita área acima

Bureau d’Antropologie
Fotografia
C-print sobre papel de algodão 29,5 x 43 cm cada (dúptico)
Fotógrafo: Sylvain Rivarolo

“Bureau d’Antropologie” era o nome do estúdio fotográfico provisoriamente instalado por Louis Agassiz em Manaus, durante sua estada na cidade. O estúdio era responsável por tirar fotos dos habitantes locais, que eram convencidos a se despirem para fins científicos. Os daguerreótipos seriam utilizados, então, como provas etnográficas de índios brasileiros “puros”. O fotógrafo encarregado era Walter Hunnewell, um jovem estudante de Boston/EUA, sem qualquer formação em fotografia.

O par de fotografias apresentado foi tirado segundo as regras de disposição do modelo correntes no século XIX: frontal, exibindo a face, e de perfil, mostrando a silhueta do tronco e cabeça. Mesmo nas fotografias etnográficas as mesmas poses eram utilizadas, porém, com pequenas diferenças,

A obra de Agassiz

outro, a resposta da BGE. O terceiro documento é o recibo da doação emitido pela biblioteca do MEG. Também são exibidas as capas originais dos livros doados, impressas em cartões postais, e acompanhadas de suas respectivas referências bem como seus dados de catalogação.

Escravos em retorno à África
Desenho
Grafite sobre mapa-múndi 139 x 81 cm

Os discursos públicos de Louis Agassiz a favor do poligenismo contribuíram aos movimentos racistas do século XIX, particularmente nos EUA, como o ‘Back-to-Africa’ e o ‘Ku Klux Klan’. Ele acreditava que cada raça fora criada por diferentes atos divinos, e que, portanto, não partilhavam de uma origem comum.

A obra de Agassiz

As particularidades físicas e morais de cada raça foram determinadas segundo a zona geográfica específica em que nasceram. Assim, não era natural ir contra as leis de Deus ao promover dispersões

A obra de Agassiz

metáfora, para justificá-lo como o meio mais importante para os sentidos, a fim de alcançar a verdade que reside na natureza. De acordo com seu pensamento, tais olhos absorveriam o entendimento, ao invés deste ser produzido por meio do pensamento lógico.

Segundo o filósofo, para ser o grande olho transparente, o sujeito deveria viver em solidão com a natureza; deveria viver uma experiência de desencarnação: “I am nothing; I see all”. Tal pensamento extrapolaria a aquisição de conhecimento. Ele reside na tentativa de uma unidade profunda com a natureza, uma situação em que o homem poderia se juntar à presença de Deus. Vê-se que a filosofia de Emerson está claramente vinculada ao Empirismo britânico.

A importância do Empirismo para a carreira profissional de Agassiz foi enorme. Seus colegas acadêmicos apenas aceitaram a teoria da Era do Gelo – o que o tornou uma autoridade respeitada

A obra de Agassiz

também é coberta, porém com litografias da paisagem suíça, coletadas no mercado de pulgas de Genebra. Elas são datadas do final do século XIX e começo do XX. Tais gravuras não são coladas integralmente, mas cortadas na linha do horizonte, enfatizando, portanto, as montanhas sempre tão presentes na paisagem suíça.

Words spoken
Desenho
Grafite sobre papel 42,7 x 30,8 cm

Enquanto ainda estudante de medicina da Universidade de Harvard, o filósofo americano William James fez parte da Expedição Thayer por oito meses. Entre os participantes, James parece ter sido aquele que conseguiu discernir os erros de Agassiz. Uma seleção de seus escritos e desenhos podem ser conferidos em seu travelogue, publicado por Maria Helena P. T. Machado em 2007.

Apesar de seu criticismo acerca de Agassiz, não encontramos nenhuma menção às falsas provas referentes ao poligenismo ou à suposta

além, é claro, da exigência do modelo estar despido.

A obra de Agassiz

Perfil vestido é uma pose comum, tomada da antiguidade, e usada para extrair silhuetas a fim de serem produzidas medalhas ou bustos, ou para serem gravadas em moedas, sendo, em todos os casos, usos comemorativos.

A obra de Agassiz

Já, no caso de poses frontais, os modelos, quando vestidos, serviam nos primórdios da fotografia para estamparem cartões de visita, mostrando quão respeitosa a pessoa deveria ser, e qual era o seu papel na sociedade. Modelos despidos, por outro lado, revelam o lugar do sujeito fotografado enquanto tipo humano coletado para fins científicos.

A obra de Agassiz

Outra diferença é a de que para a ciência, apenas a imagem frontal de um nigeriano nú, por exemplo, não tinha serventia alguma. Fotografias etnográficas deveriam vir aos pares, caso contrário, nenhuma medida do corpo poderia ser extraída a fim de ser comparada com outras raças.

A obra de Agassiz

migratórias. Sua solução para restabelecer a ordem natural era devolver os negros à África, ou viver em segregação.

A obra de Agassiz

Agassiz não era a favor da escravidão, mas não porque ele acreditava na igualdade racial, e sim por preocupar-se com o que poderia acontecer se caso a miscigenação aumentasse nos EUA. Para ele, segundo a zoologia, a reprodução entre diferentes raças transformaria as raças puras em seres humanos degenerados.

A obra de Agassiz

O trabalho é um desenho sobre o mapa-múndi. 700 tons de cinza produzem uma gradação do cinza-escuro para o cinza-claro. Se a diferença entre os tons próximos é quase imperceptível, em conjunto, é possível ver um movimento diagonal descendente, do extremo noroeste para o extremo sudeste. À primeira vista o trabalho pode parecer um mero exercício formal, embasado nas estratégias de desenho de Sol Lewitt. No entanto, assim que se conhece o título do trabalho ele ganha uma dimensão

A obra de Agassiz

no assunto – após ele tê-la provada com fatos geológicos.

A obra de Agassiz

Para isso, ele liderou nove longos estudos de campo, durante quatro anos, na geleira do Aar, coletando informações e mapeando sua dinâmica. Após esta experiência ele se transformou em um empiricista, entusiasmado em apanhar a natureza em seu ato.

A obra de Agassiz

Provavelmente, seu mais importante legado à ciência norteamericana foi introduzir a tradição da biologia, incluindo aí seus modos de estudo em campo, algo que se perdura ainda hoje, afirma Hanken (2013).

A obra de Agassiz

No entanto, naquela época, Louis Agassiz encontrava-se bastante confortável na Europa, onde a natureza não desaprovava seus pensamentos. A diversidade étnica na América iria interromper a objetividade de seus métodos científicos.

A obra de Agassiz

Ele não conseguia abandonar sua arrogância para situar os negros desempenhando o mesmo

A obra de Agassiz

Era do Gelo nos trópicos ao lermos seu discurso ‘in memorian’ à Agassiz, proferido em Cambridge/EUA, no dia 30 de dezembro de 1896. Tal discurso pode ser lido em “Louis Agassiz: words spoken by professor William James”, publicado em Cambridge, 1897.

A obra de Agassiz

No entanto, ao consultá-lo na Bibliothèque de Genève (BGE), fiquei surpreso em ver uma nota de jornal com a famosa imagem “The Fallen Agassiz” colada em sua contracapa.

A obra de Agassiz

A imagem registra a estátua em mármore do cientista de cabeça para baixo, parcialmente enterrada no chão. Ela foi feita para decorar a fachada do edifício de zoologia da Universidade de Stanford, em São Francisco/EUA, e caiu em função de um terremoto em 1906.

Mon cher, je suis fatigué, et j’ai besoin de repos; je vais flâner au Brésil!
Desenho e poster
Decalque sobre papel e off-set 66 x 96 cm
Tiragem ilimitada + 1 PA